Análise das exportações de móveis da Região Sul do Brasil

Mônica Marcon* Mayara Thays Müller**

Resumo

O setor de móveis no Brasil é significativo para a economia e atualmente se encontra entre os trinta principais produtos mais exportados pelo país. Os produtos cuja matéria prima é a madeira encontram facilidade na sua produção em solo brasileiro, devido aos fatores geográficos e climáticos que são favoráveis à oferta de insumos. A estrutura de mercado é heterogênea, sendo a maior parte da produção de móveis à base de madeira no Brasil produzida para uso residencial. Os principais polos moveleiros estão localizados nas regiões sul e sudeste, com destaque para a Região Sul na participação da indústria de transformação. Dentre os estados que compõem esta região, Santa Catarina é o principal estado exportador de móveis, com um modelo de desenvolvimento descentralizado que favorece a diversidade de atividades econômicas, de acordo com o potencial regional em seu território. Assim sendo, cada estado da Região Sul desenvolveu seus próprios estilos de móveis com base em suas condições climáticas, geográficas e culturais, as quais propiciam alto grau de competitividade para o país neste segmento. O presente estudo tem o objetivo de analisar o desempenho do setor moveleiro da Região Sul do Brasil, em especial o estado de Santa Catarina, o qual concentra o maior polo moveleiro da região. Palavras-Chave: móveis; polos moveleiros; exportações; Região Sul.

Analysis of furniture exports of the Southern Region of Brazil

Abstract

The furniture sector in Brazil is significant for the economy and is currently among the thirty most important products exported by the country. The products whose raw material is wood, find facility in their production in Brazilian soil due to the geographic and climatic factors that are favorable to the supply of inputs. The market structure is heterogeneous, with most of the furniture production in Brazil being made for residential wood-based use. The main furniture poles are located in the south and southeast regions, with emphasis on the Southern Region in the participation of the manufacturing industry. Among the states that make up this region, Santa Catarina is the main exporting state of furniture, with a decentralized development model that favors the diversity of economic activities according to regional potential, on its own territory. Thus, each state in the Southern Region has developed its own furniture styles based on climatic, geographical and cultural conditions, which provide a high level of competitiveness for the country in this segment. The present study has the objective of analyzing the performance of the furniture sector of the Southern Region of Brazil, especially the state of Santa Catarina, which concentrates the largest furniture pole of the region.

Keywords: furniture; furniture poles; exports; Southern Region

JEL Classification: F14

Bacharel em Comércio Internacional pela Universidade de Caxias do Sul. E-mail: moni-marcon@hotmail.com Mestranda em Relações Internacionais na Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: muller.export@gmail.com

1 Introdução

Do ponto de vista histórico, a indústria de móveis de madeira tem ciclos de modernização que se iniciaram com as marcenarias, na qual se produziam produtos artesanais, o que tem influenciado para que esta indústria seja considerada uma atividade tradicional da indústria de transformação, de acordo com BNDES (2013).

Com os ganhos da economia brasileira advindos da abertura comercial no período de 1988 e 1993, momento em que uma política nova foi implantada com o objetivo de inserir o país no mercado internacional, alíquotas de impostos foram reduzidas e barreiras tarifárias foram praticamente eliminadas. (VIEIRA, 2010). Dessa forma, algumas empresas começaram a se modernizar tecnologicamente, visando o mercado interno como prioridade em um primeiro momento, e mais tarde alcançando o mercado externo. Assim, o processo de aumento das vendas externas no setor foi impulsionado pelo acesso das empresas a máquinas e equipamentos importados e esforços para ajustar o produto conforme a demanda dos mercados consumidores. (LEÃO; NAVEIRO, 2010).

As empresas do setor, de modo semelhante aos demais setores que se internacionalizam, buscam no mercado internacional não apenas mercado para o seu produto, mas também fonte de fornecimento de insumos. (KOTABE; HELSEN, 2000). Assim, para Rossi e Ferreira (1999), a indústria nacional moveleira foi forçada a aprimorar seus produtos, assim como a forma de produzi-los. A modernização, a mudança para formas de produção mais intensivas em capital e a diversificação dos produtos, resultaram em uma produção moveleira menos artesanal e com significativos ganhos de escala. Por outro lado, essas produções têm ocorrido concentradas em regiões específicas, formando *clusters*¹ de alta especialização.

O presente estudo tem como objetivo analisar o desempenho exportador do setor moveleiro da Região Sul do Brasil, a qual abriga o maior polo moveleiro do país. Mais especificamente, busca-se avaliar o grau de competitividade agregada de cada estado do sul do país e as principais características e fontes de competitividade deste setor. O estudo divide-se em duas seções, além da introdução e das considerações finais: a seguir fala-se sobre as exportações de móveis e os cenários internacional, brasileiro e da Região Sul; depois, abordase a competitividade na exportação de móveis e realiza-se uma avaliação comparativa da Região Sul nesses termos.

¹ Clusters: alianças estratégicas empresariais, que propiciam maiores níveis de produtividade. (SERIO, 2007).

2 Exportações de móveis: os cenários internacional, brasileiro e da Região Sul

Com o intuito de compreender a inserção do setor de móveis brasileiro em contexto internacional, nesta seção serão apresentados dados em síntese sobre os principais exportadores e o panorama do setor a nível mundial. Em seguida, serão abordadas as informações pertinentes ao segmento moveleiro no Brasil, com especial atenção à Região Sul, a qual é objeto de estudo do presente trabalho.

2.1 Cenário internacional

O setor de móveis, de acordo com o Instituto Italiano de Pesquisa Independente e Consultoria em Pesquisa Econômica, Centro de Estudos Industriais (CSIL), representa em escala mundial 1% dos produtos manufaturados². Segundo seu relatório *World Furniture Outlook 2017³*, divulgado em novembro de 2016, o comércio mundial de móveis totalizou US\$ 94 bilhões em 2009, e continuou apresentando progresso até o ano de 2014, quando atingiu US\$ 135 bilhões. No entanto, os anos de 2015 e 2016 apresentaram contração, em consequência da depreciação das moedas de algumas economias em relação ao dólar. Ainda de acordo com o mesmo relatório os Estados Unidos (EUA) por manterem o ritmo de crescimento em suas importações no segmento de móveis, permaneceram em primeira posição no *ranking* mundial especialmente entre 2010 e 2015, sendo o principal país indutor dos negócios internacionais nesse segmento. (PAULA, 2016; ITC 2017).

No que tange aos principais países exportadores de móveis⁴, destacaram-se em 2015 a China, a Itália e a Alemanha. No entanto, os principais países importadores foram os EUA, a Alemanha e o Reino Unido (tabelas 1 e 2). A China, principal país exportador de móveis no mundo, em 2015 representou 35,7% do total exportado a nível mundial nos parâmetros desta pesquisa, sendo que neste mesmo período seus principais destinos para as mercadorias dessa indústria foram: os EUA, Hong Kong, Singapura e o Reino Unido, conforme o *International Trade Centre* (ITC, 2017). Seus principais produtos exportados em 2015, dentro do segmento

² De acordo com a metodologia do MDIC (2017), produto manufaturado é uma subdivisão de produto industrializado, que passou por uma transformação a fim de atingir a sua forma definitiva de uso.

³Devido ao estudo ser privado, encontrou-se parte dele disponibilizado na Emobile, Dez 2016.

⁴Abrangendo especificamente a Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) 9403: móveis e suas partes, excluindo assentos e móveis médicos, cirúrgicos, dentários ou veterinários. Compreendendo assim, os móveis que tem maior relevância e representatividade no comércio exterior cf. será apresentado ao longo do trabalho, que são: 940310-Móveis de metal, para escritórios; 940320-Outros móveis de metal; 940330-Móveis de madeira para escritórios; 940340-Móveis de madeira, para quartos de dormir; 940360-Outros móveis de madeira; 940370-Móveis de plástico; 94038-Móveis de outras matérias, como o rotim, vime, bambu ou matérias semelhantes; 94039-Partes de móveis. (TIPI, RECEITA FEDERAL, 2017).

e móveis em estudo (NCM 9403), foram os móveis de madeira (NCM 940360), móveis de metal (940320) e móveis de madeira para dormitórios (NCM 940350). (ITC, 2017).

A Itália, por sua vez, tem um papel importante no cenário internacional de móveis, estando localizada na 2º posição do *ranking* dos países exportadores (cf. Tabela 1), apresenta elevado padrão de fabricação de móveis com *design* arrojado e inovador. O país se destaca também por sediar o evento de referência do setor ao nível mundial o Salão do Móvel, que surgiu em 1961 e continua ocorrendo com sucesso até os dias atuais. (APEX, 2012; CÂMARA-ITALO-BRASILEIRA DE COM. E IND. DO RIO DE JANEIRO).

Tabela 1 – Principais países exportadores de móveis – 2015 (NCM: 9403)

Classificação	o País Valor exportado (US\$ Mil)		Participação % no total das exportações
1°	China	29.134.833	35,69
2°	Itália	7.017.429	8,60
3°	Alemanha	6.984.465	8,56
4°	Vietnam	3.746.713	4,59
5°	Polônia	3.602.451	4,41
6°	Estados Unidos	3.067.545	3,76
7°	Canadá	2.483.325	3,04
8°	Malásia	1.823.915	2,23
9°	Suécia	1.354.981	1,66
10°	Turquia	1.351.123	1,66
27°	Brasil	462.753	0,57
Mundo		81.623.563	100,00

Fonte: elaboração própria com base nos dados do ITC Statistics e UN COMTRADE.

Tabela 2 – Principais países importadores de móveis – 2015 (NCM: 9403)

Classificação	País	Valor importado (US\$ Mil)	Participação % no total das importações	
1°	Estados Unidos	22.240.421	29,68	
2°	Alemanha	5.438.823	7,26	
3°	Reino Unido	4.616.378	6,16	
4°	França	3.735.799	4,99	
5°	Canadá	2.687.618	3,59	
6°	Japão	2.538.619	3,39	
7°	Suíça	2.058.400	2,75	
8°	Países Baixos	1.908.354	2,55	
9°	Austrália	1.589.865	2,12	
10°	Áustria	1.393.031	1,86	
63°	Brasil	119.157	0,16	
N	J undo	74.931.548	100,00	

Fonte: elaboração própria com base nos dados do ITC Statistics e UN COMTRADE.

O Brasil, por sua vez, tem a China como principal parceiro comercial em âmbito internacional, de acordo com dados do *COMTRADE* (2017), tanto nas importações realizadas pelo Brasil quanto nos envios desse país ao exterior no ano de 2015, no que tange mercadorias em geral. Dentro do setor de móveis e iluminação, a China representou 42,8% das importações brasileiras neste mesmo período.

Embora o relatório do Instituto de Estudos e Marketing Industrial (IEMI, 2016) tenha divulgado em junho de 2016 uma queda de 8,9% na produção da indústria brasileira de móveis, no ano de 2015, ainda assim é possível observar a força do setor entre os produtos manufaturados, pois, ao longo dos anos, a indústria moveleira apresentou uma relevante colocação nas exportações de móveis do país (Tabela 3), figurando entre os 30 principais produtos manufaturados exportados pelo Brasil em 2016 (Tabela 4).

Tabela 3 – Brasil: exportações de móveis e sua participação nos produtos manufaturados (US\$ FOB)

(CS\$ 1 OB)					
Ano	Móveis (NCM: 9304)	Manufaturados	Participação % dos móveis no total de manufaturados		
2010	765.787.636	79.562.636.749	0,96		
2011	736.602.291	92.290.867.357	0,80		
2012	703.507.878	90.707.180.387	0,78		
2013	680.420.131	92.945.137.539	0,73		
2014	665.554.293	80.211.027.835	0,83		
2015	578.676.375	72.790.648.605	0,79		
2016	575.660.107	73.920.689.765	0,78		

Fonte: elaboração própria com base em dados do MDIC

Ainda de acordo com o relatório do IEMI (2016), o varejo é o principal canal de escoamento dos móveis consumidos no país, correspondendo a 83% da distribuição da produção nacional desses produtos. O comércio corporativo e governamental corresponde a 7,4%, o comércio de atacado, a 4,8%, a exportação, a 3,5%, e os demais canais correspondem a 1,3%.

Tabela 4 – Brasil: principais produtos manufaturados exportados – 2016 (US\$ FOB)

Classificação	Produto	Valor
1	Automóveis de passageiros	4.671.355.336
2	Aviões	4.291.141.963
3	Demais produtos manufaturados	4.135.363.493
4	Plataformas de perfuração ou de exploração, etc.	3.647.471.110
5	Óxidos e hidróxidos de alumínio	2.336.750.656
6	Açúcar refinado	2.153.226.293
7	Veículos de carga	2.073.540.524
8	Polímeros de etileno, propileno e estireno	1.878.738.191
9	Partes e pecas para veículos automóveis e tratores	1.855.327.377
10	Motores para veículos automóveis e suas partes	1.601.693.313
30	Moveis e suas partes, exceto medico-cirúrgicos	575.660.107

Fonte: elaboração própria com base em dados do MDIC

2.2 Cenário brasileiro e da Região Sul

A fabricação de móveis de madeira, de uma forma geral, é uma atividade tradicional que faz uso de insumos de origem natural, principalmente madeira reflorestada (pinus e eucalipto). O subsetor da indústria de madeira e mobiliário gerou no país 196.990 empregos, em 2015, do total de 8.333.045 gerados pela soma dos setores de atividades econômicas da região. (MTE⁵, 2015).

O Brasil é especializado na produção de artigos cuja matéria prima é a madeira, devido às facilidades proporcionadas pelos fatores geográficos e climáticos, que são favoráveis à oferta de insumos. O uso de tecnologias nos processos de fabricação é heterogêneo, sendo mais utilizado em móveis retilíneos, enquanto móveis de madeira maciça exigem o trabalho artesanal. Esse setor é marcado por segmentos como tipo de uso, material predominante na confecção, classe de consumo e faixa etária dos usuários.

Assim, o Brasil apresenta uma "estrutura de mercado pulverizada, heterogênea, dotada de variados nichos e com presença marcante de micro e pequenas empresas". (BNDES, 2013, p. 230). A concorrência é pontuada pela competição de preços (segmentos populares) e por qualidade, *design* e marca (segmentos superiores), de acordo com o relatório setorial do BNDES (2013). A maior parte da produção de móveis no Brasil é destinada para o uso residencial, sendo os mesmos fabricados em madeira. (BRADESCO-RELATÓRIO INDÚSTRIA DE MÓVEIS, 2017).

Os móveis de madeira são subdivididos em retilíneos, torneados e sob medida, sendo que os retilíneos, por serem móveis mais simples, têm processo de fabricação com menos etapas,

⁵Ministério do Trabalho e Emprego.

em relação aos torneados. Dessa forma, os móveis retilíneos apresentam faces lisas com acabamentos sem curvas, sendo confeccionados com madeira aglomerada; os móveis torneados, por sua vez, são mais sofisticados, com mais curvas em seu desenho, tendo por base a madeira maciça em conjunto com a aglomerada; e, por fim, há os móveis sob medida, produzidos para atenderem pedidos personalizados. (LEÃO; NAVEIRO, 2009).

De acordo com dados do MDIC e MOVERGS⁶ (2017), os principais polos moveleiros do Brasil estão localizados nas regiões sul e sudeste, sendo o estado de Santa Catarina o principal estado exportador de móveis não somente entre as duas regiões, mas também do país. Ao se comparar os três estados nos anos de 2015 e 2016, a categoria de móveis considerando suas variedades, se encontra entre os principais produtos exportados, entretanto, apenas Santa Catarina apresentou bom desempenho no período mencionado (Figura 1).

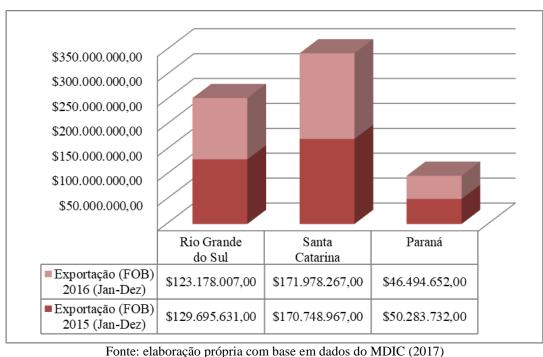


Figura 1 – Região Sul: exportações de móveis (US\$ FOB) em 2015 e 2016 - NCM: 94035000 e 94036000⁷

De acordo com o Relatório de Exportação da MOVERGS (2017), os EUA, Argentina e Reino Unido são os três principais destinos das exportações de móveis brasileiros, sendo seguidos por Peru, Uruguai, Chile, Bolívia, Paraguai, Alemanha e França.

⁶ Associação das Indústrias de Móveis do Estado do Rio Grande do Sul, relatório de móveis – Dez-2016.

⁷ A fim de viabilizar a comparação, selecionaram-se os produtos em comum entre os três estados na categoria de móveis, na relação dos principais produtos exportados por estado: 94035000-móveis de madeira para quartos de dormir e 94036000-outros móveis de madeira.

Os EUA representaram 24% das exportações de móveis do Brasil apenas no mês de janeiro de 2017, variando positivamente em 38% em relação ao mesmo período de 2016. Para a Região Sul, de acordo com o MDIC (2017), os principais destinos das exportações totais, porém, que aparecem de forma comum entre os três estados nas três primeiras posições (2016) são: China, os EUA e Argentina (Tabela 5). Para o Paraná e para o Rio Grande do Sul, a China, a Argentina e os EUA têm a mesma classificação de importância, enquanto que para Santa Catarina os EUA vêm em primeiro lugar, seguidos de China e Argentina.

Tabela 5 – Principais destinos das exportações totais da Região Sul – 2016 (US\$)

	Paraná Santa Catarina Rio Grande do Sul					,
	1 ai	ana I	Santa Catarilla		Kio Grande do Sui	
1	China	3.545.685.685	Estados Unidos	1.261.121.223	China	4.321.086.205
2	Argentina	1.536.879.687	China	854.412.589	Argentina	1.303.700.705
3	Estados Unidos	781.298.485	Argentina	451.940.345	Estados Unidos	1.227.140.452
4	Países Baixos	541.981.201	Rússia	371.403.566	Países Baixos	621.704.215
5	Arábia Saudita	510.018.127	México	331.337.000	Bélgica	497.654.672
6	Alemanha	447.689.379	Japão	323.288.386	Coreia do Sul	416.013.065
7	Paraguai	426.084.047	Países Baixos	316.963.614	Uruguai	394.843.904
8	Coreia do Sul	310.888.635	Reino Unido	265.907.266	Irã	385.297.654
9	Japão	299.502.747	Alemanha	220.697.278	Alemanha	369.491.050
10	Índia	294.516.054	Paraguai	210.695.985	Paraguai	355.409.545

Fonte: elaboração própria com base em informações coletadas no MDIC

3 Competitividade da exportação de móveis: uma avaliação comparativa na Região Sul

Dentro da Região Sul, o destaque da produção de móveis pelo estado de Santa Catarina fica evidente na comparação de seus dados com os estados do Rio Grande do Sul e do Paraná. Dessa forma, nesta seção, a avaliação comparativa entre os estados da Região Sul é colocada

em pauta, apresentando-se em um primeiro momento a evidência da vantagem comparativa, por meio do cálculo do Índice de Vantagens Comparativas Reveladas (IVCR). Em seguida serão abordados os fatores determinantes da competitividade da indústria moveleira na Região Sul do Brasil, com ênfase nos aspectos de diferenciação de produtos, localização de insumos e custos de produção.

3.1 A evidência da vantagem comparativa

A fim de analisar o desempenho do setor de móveis de madeira na Região Sul, a qual, conforme indicado anteriormente, juntamente com a Região Sudeste faz parte das regiões brasileiras produtoras de móveis, analisaram-se dentro do segmento de móveis de madeira as subdivisões mais significativas: móveis de escritório, móveis de cozinha, móveis de dormitório e a categoria outros móveis, onde se encontram os demais móveis não descritos anteriormente⁸.

A partir dos dados disponibilizados pelo MDIC (2017), foi possível realizar uma comparação no valor acumulado das exportações entre os três estados no período que recobre 2014, 2015 e 2016 (Figura 2), e, assim, observar que tanto os "móveis para dormitório" quanto os móveis classificados em "outros" tiveram uma representatividade que se destacou perante os demais. A produção desses móveis está relacionada à tecnologia utilizada nesse setor, que desenvolve seus itens de forma competitiva em relação aos demais, enquanto os móveis de cozinha e móveis de escritório à base de madeira têm encontrado substitutos no mercado, concorrendo cada vez mais com produtos importados, fabricados à base de polipropileno e vidro, por exemplo, entre outros materiais.

⁸ As NCMS utilizadas para o estudo foram: 94035000, 94034000, 94033000 e 94036000.

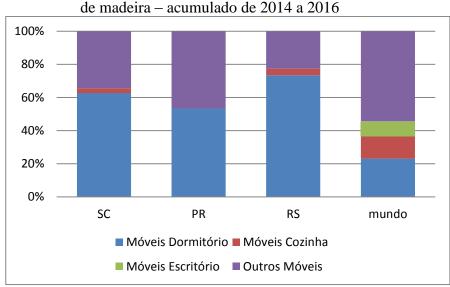


Figura 2 – Região Sul: comparação da composição dos valores exportados em móveis de madeira – acumulado de 2014 a 2016

Fonte: elaboração própria com base nas informações coletadas do MDIC

Objetivando lograr uma melhor avaliação sobre o desempenho da indústria moveleira da Região Sul, além de avaliar o valor total das exportações, foi também considerado no estudo o Índice de Vantagens Comparativas Reveladas (IVCR). Esse índice, inicialmente, foi desenvolvido por Balassa (1965), com base na Lei das Vantagens Comparativas⁹, e tem a função de medir a intensidade da especialização do comércio internacional de um país em comparação com uma determinada região ou com o mundo. O IVCR é calculado através da seguinte fórmula:

$$IVCRj = (Xij/Xi)/(Xwj/Xw)$$

Sendo que Xij é o valor das exportações do país do produto j; Xi remete ao valor total das exportações do país; Xwj é o valor total das exportações mundiais do produto j, e por fim, Xw corresponde ao valor total das exportações mundiais. Se o valor total final for superior a 1, isso significa que o lugar em análise, possui vantagem comparativa revelada para as exportações do produto em estudo (j). Entretanto, se o valor total for inferior a 1, o país possui desvantagem comparativa revelada para a exportação do referido produto. Dessa forma, constituiu-se o resultado apresentado na Tabela 6¹⁰, em que é possível observar o potencial da

⁹ David Ricardo (1817) discorre em *The Principles of Political Economy and Taxation* sobre as vantagens comparativas para dois países que realizam trocas sem barreiras, com benefícios mútuos baseados na eficiência relativa da produção (CAVUSGIL; KNIGHT; RIESENBERGER, 2010).

¹⁰ Móveis de Cozinha e Escritório não estão inclusos por não terem sido encontradas informações suficientes no site do MDIC.

indústria de móveis de madeira para os três estados da Região Sul, com destaque para Santa Catarina.

Tabela 6 – Região Sul: Índice de Vantagens Comparativas Reveladas (IVCR) para móveis de madeira (2014, 2015, 2016)

Item	NCM	Ano	SC	PR	RS
N// '		2014	20,36	3,42	10,26
Móveis para dormitório	94035000	2015	21,15	2,66	8,28
		2016	23,44	2,39	9,09
		2014	4,49	1,04	1,31
Outros móveis	94036000	2015	5,28	1,06	1,19
		2016	5,34	1,01	1,15

Fonte: elaboração própria com base nas informações coletadas no MDIC

Estado da Região Sul do Brasil, tendo como vizinho ao norte o estado do Paraná e ao sul o estado do Rio Grande do Sul, Santa Catarina tem o sexto maior PIB do país (2014), 6,9 milhões de habitantes e é o 11º estado mais populoso do País (2016). Em comparação com os demais estados, Santa Catarina se destaca na maioria dos indicadores socioeconômicos, como a quarta maior renda per capita e o segundo maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), por exemplo (FIESC, 2015; PORTAL DA INDÚSTRIA, 2017; IBGE, 2014). O PIB industrial equivaleu a 5,3% da indústria nacional em 2014, e 765.901 trabalhadores atuavam na indústria em 2015. O segmento da produção industrial com madeira representou no estado, em 2014, 2,6%, contra representação de 1,9% na Região Sul e de 0,6% em escala nacional. (PORTAL DA INDÚSTRIA, 2017; IBGE, 2014).

A indústria moveleira no estado catarinense teve início no século XX, favorecida por dois importantes fatores: a presença de imigrantes alemães, poloneses e austríacos, que sabiam a melhor forma de aproveitar a madeira, existente em grande quantidade, com a presença disponível de vários tipos de madeira como imbuia, araucária e cedro, por exemplo. De início tratava-se de atividades extrativistas, na década de 1930, e após iniciaram-se os empreendimentos familiares, expandindo-se nas décadas de 1960 e 1970, devido ao aumento do consumo interno e aos incentivos governamentais. Assim, surgiram cada vez mais empresas, tornando essa região muito implicada na produção de móveis. Na década de 1980 passou-se da produção colonial para estilos modernos, e iniciaram-se as atividades exportadoras na década de 1990. (PEREIRA, 2009).

Atualmente, o estado de Santa Catarina possui um modelo de desenvolvimento descentralizado, favorecendo a diversidade de atividades econômicas de acordo com o potencial de cada região, sendo que a diversidade de climas, paisagens e relevos estimula o desenvolvimento de várias atividades. A atividade econômica do estado é dividida em polos: agroindustrial (Oeste), eletro-metalomecânico (Norte), madeireiro (Planalto e Serra), têxtil (Vale do Itajaí), mineral (Sul), tecnológico (Capital) e turístico (praticamente todo o estado). As principais atividades econômicas são a agricultura, a pecuária, a pesca, o turismo, o extrativismo mineral e vegetal e a indústria (FIESC, 2015; GOVERNO DE SANTA CATARINA, [S.d.]).

De acordo com a FIESC (2010), a especialização da indústria em polos regionais definiu a distribuição espacial dessas atividades no estado de forma a permitir a formação de cadeias produtivas, facilitando a colaboração entre empresas e, consecutivamente, aumentando a capacidade de produção, o que influi na competitividade do estado. Diversos fatores contribuem para o fortalecimento da indústria catarinense, como localização (proximidade com o Mercosul, bem como a facilidade representada pela proximidade a portos para o escoamento das mercadorias), recursos naturais, mão de obra qualificada, legislação adequada ao equilíbrio entre produção industrial e conservação ambiental, entre outros (FIESC, 2010).

O estado registra a presença do polo moveleiro de São Bento do Sul, cuja principal atividade econômica é a indústria voltada para produção de móveis de acordo com o Governo do Estado de Santa Catarina. Em 2016 no *ranking* de exportações por município do estado catarinense, São Bento do Sul ficou em 10º lugar sendo que as exportações de móveis e suas partes (NCM 9403) representaram 64% das exportações da cidade no acumulado do ano. (MDIC, 2017). Além de São Bento do Sul, o polo moveleiro abrange as cidades vizinhas de Campo Alegre e Rio Negrinho. Na cidade de Campo Alegre, de acordo com as informações da prefeitura da cidade (2014), predominam em sua área industrial as industriais moveleiras, correspondendo a 25% da economia da cidade. Já a cidade de Rio Negrinho desenvolveu-se em torno do ramo moveleiro e madeireiro, mostrando-se uma estrutura atualmente diversificada, com empresas em outros setores, como agricultura, agropecuária, criação de animais, extração mineral, além de grandes reflorestamentos com árvores de pinus e eucalipto. (RIO NEGRINHO, 2015).

As empresas localizadas no norte de Santa Catarina especializaram-se na produção de móveis a partir da madeira de pinus, que são demandados na América do Norte e na Europa, tendo como exemplos de empresas que surgiram nessa região, entre outras, Rudinik, Neumann e Zipperer. (SEBRAE, 2014).

3.2 Fatores determinantes da competitividade da indústria moveleira na Região Sul do Brasil

A seguir serão abordadas as principais diferenças entre os tipos de móveis dos estados da Região Sul.

3.2.1 Diferenciação de produtos

Nos estados da Região Sul estão presentes os polos moveleiros de Arapongas (Paraná), São Bento do Sul (Santa Catarina) e Bento Gonçalves (Rio Grande do Sul). Devido às condições climáticas, geográficas e culturais, entre outros fatores, os *designs* dos móveis – que podem, essencialmente, ser retilíneos e/ou retos – sofrem variações de acordo com a área envolvida.

No estado de Santa Catarina, no município de São Bento do Sul, a indústria da madeira está voltada para o trabalho com as madeiras de pinus, pinho e eucalipto, sendo a madeira maciça do pinus a principal destinada para trabalhos torneados com maior valor agregado, foco da produção na região. O destaque da fabricação está voltado para as portas e batentes de pinus, janelas e molduras, sendo Santa Catarina o maior exportador nacional de portas e respectivos caixilhos e soleiras (FIESC, 2015; BNDES, 2007). O pinho é a principal matéria prima utilizada no estado para a produção, sendo ela de origem florestal e certificada legalmente, mas madeiras nativas e o eucalipto são usadas em menor escala, assim como madeiras oriundas de florestas tropicais, de áreas do norte e do centro-oeste do país, como cedro, mogno e imbuia, menos usadas devido ao custo do transporte (PEREIRA, 2009).

No estado do Rio Grande do Sul, a cidade de Bento Gonçalves é grande responsável pela produção de móveis retilíneos, de pinho e metálicos tubulares. As empresas de porte maior detêm tecnologias de produção fundamentais para o desenvolvimento de móveis com *design* diferenciado e alta qualidade, sendo isso um fator de competitividade; produzem móveis retilíneos de madeira reconstituída, deixando a produção de móveis de madeira maciça e metálicos ao encargo das pequenas empresas.

O polo moveleiro do estado do Paraná, em Arapongas, concentra uma produção de móveis estofados, tubulares e de escritório, em sua maioria, e retilíneos. O polo produz móveis populares de uso doméstico, e sua representação é de 2% no total das atividades de transformação do estado, contra 2,1% para a Região Sul como um todo.

A seguir serão analisadas as principais localizações dos insumos e das estruturas de florestamento para produção dos móveis.

3.2.2 Localização dos insumos e das estruturas de florestamento

Entre as matérias primas usadas pelo setor de móveis no Brasil, destacam-se madeiras maciças, chapas e madeiras aglomeradas, assim como diversos revestimentos. Sobre as madeiras maciças, podem ser citadas como exemplos o pinus, o eucalipto e as madeiras de lei como mogno, cerejeira, imbuia e cedro, entre outras. As madeiras compensadas são as chapas e painéis de madeira aglomerada (MDF), e os diversos revestimentos referem-se a grupo constituído por lâmina de madeira, papéis, laminados plásticos e PVC, entre outros.

As madeiras maciças são encontradas no Brasil, de forma nativa, na floresta amazônica, e as florestas plantadas se localizam nos estados de Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo, sendo compostas por pinus e eucalipto, essencialmente. Já a madeira compensada é originária de florestas plantadas de pinus e eucalipto, sendo o respectivo consumo brasileiro para fabricação de móveis composto de 75% em aglomerados e 25% em MDF (BRADESCO, 2017).

O fornecimento de madeira maciça é realizado, na grande maioria, por meio de pequenas serrarias, de forma irregular e de baixa qualidade, com desperdício de matéria prima. No que concerne às florestas plantadas, devido ao baixo custo de madeira de reflorestamento o Brasil tem potencial para ser competitivo, pelos seguintes fatores: clima adequado, favorecendo o crescimento em 14 anos contra 50 anos nos climas temperados, tecnologia florestal dominada e extensas áreas disponíveis. Entretanto, também existe a necessidade de aprimoramento do manejo florestal da madeira destinada ao setor de móveis, pois essa madeira precisa passar por desbastamento periódico a fim de evitar a presença de nós. O principal fornecimento de madeira serrada de pinus se localiza no Paraná e em Santa Catarina, incidindo na qualidade os principais problemas encontrados nesse fornecimento.

Com relação ao eucalipto, trata-se de madeira usada para fabricação da parte interna de móveis como estofados, cômodas e armários, podendo ser usado também no revestimento de painéis. É uma madeira que encontrou fornecimento junto às empresas que plantam com vistas à produção de celulose, as quais passaram a investir no intuito de fornecer para a indústria moveleira. Os compensados, aglomerados (MDF) e as chapas de fibras são usados na fabricação de móveis retilíneos seriados, que, devido ao custo dos painéis de madeira aglomerada, acabam tendo baixa saída (BNDES, 2013).

A seguir serão analisados os preços médios dos produtos de acordo com a categoria relacionada, a fim de favorecer o entendimento sobre os custos da produção.

3.2.3 Custos de produção

Os diversos processos de produção do setor moveleiro, como os seriados, modulados e planejados, envolvem diferentes matérias primas como metal e a própria madeira, resultando assim em uma diversidade de produtos. Os custos de produção para móveis residenciais têm a madeira representando 76% de seus custos, enquanto para móveis de escritório os custos com a madeira como matéria prima chegam a 67%. Os custos de produção com os demais tipos de matérias primas, como plásticos, metais, vidros e outros, são menores em relação ao uso da madeira dentro destes segmentos (BRADESCO, 2017).

De acordo com BNDES (2013), as madeiras de reflorestamento (plantadas) têm um bom potencial competitivo e de baixo custo no Brasil, representando também um mercado com ótimas perspectivas devido às restrições ambientais ao comércio internacional de madeiras nativas. O baixo custo dessas madeiras está ligado a fatores como clima adequado, propiciando o crescimento entre 12-14 anos contra 50 anos em climas temperados, domínio da tecnologia florestal e extensas áreas disponíveis. No entanto, ainda é preciso aprimorar as técnicas de manejo florestal, conforme mencionado anteriormente, com desbastes periódicos das árvores.

Enquanto isso, sobre os painéis de madeira (aglomerados e MDF) comumente usados no segmento de móveis retilíneos seriados, pesa o fato de o segmento ser moderno em termos tecnológicos dentro do setor, tendo assim baixa competitividade devido ao elevado custo da matéria prima. O elevado preço da madeira aglomerada no Brasil explica-se pela alta estrutura de custos da indústria nacional (sendo essa madeira feita com extratos de madeira virgem; nos outros países é feita exclusivamente com resíduos de madeira); pelo alto grau de concentração industrial; pela defasagem tecnológica das empresas e pela oferta limitada. O MDF foi introduzido nas empresas que fazem uso de painéis de madeira para substituir a madeira maciça; no entanto, é difícil para a estrutura dessas empresas se adaptar às tecnologias necessárias ao seu uso.

Existem vários programas de financiamento apoiados pelo governo para alavancar os investimentos da indústria de móveis no país e estimular a produção, como se observa no documento Programas de Apoio à Competitividade da Indústria Moveleira no Brasil (2013). Dentre eles é possível citar o PROMÓVEL, criado em 1998, com sede em São Bento do Sul, destinado a apoiar a expansão das exportações do setor de móveis brasileiro, e também o programa *Brazilian Furniture*, cuja principal meta é aumentar as exportações brasileiras de móveis com o intuito de atrair benefícios para os principais polos moveleiros.

4 Considerações finais

Apesar de as previsões apontadas pelo Centro de Estudos Industriais (CSIL), em seu último relatório, indicarem vulnerabilidade às incertezas do mercado internacional (cf. Paula, 2016), devido aos efeitos de questões políticas ligadas, por exemplo, ao *Brexit* e à nova administração dos Estados Unidos, a indústria de móveis permanece forte e relevante para a economia brasileira, representando a Região Sul uma forte expressão nacional no setor.

É possível observar que, devido às questões climáticas e geográficas próprias de cada região, as indústrias se desenvolveram de modo a se adequarem a elas e se adaptarem aos custos inerentes ao processo de produção, ganhando visibilidade no mercado internacional por apresentarem competitividade.

Esse fato também pode ser observado por meio de dados, como na abordagem realizada na seção três, onde se considerou a competitividade da exportação de móveis comparando os três estados da Região Sul. Nessa avaliação, realizada inclusive com o auxílio do Índice de Vantagens Comparativas Reveladas, conforme apresentado, observa-se o alto grau de competitividade da região para a produção moveleira, embora se tenha falado especificamente de móveis de madeira nos segmentos "quartos de dormir" e "outros móveis", devido à falta de informações, na coleta dos dados, para "móveis de cozinha" e "móveis de escritório". De uma forma geral, é possível concluir que a indústria de móveis brasileira, mesmo tendo sido afetada pela situação econômica internacional nos últimos anos, tem um histórico de ascensão em seus números, sendo visível o seu potencial para investimentos e, subsequentemente, para crescimento.

Referências Bibliográficas

- APEX. Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil). **Perfil Exportador do Setor Brasileiro de Móveis 2012.** Brasília: APEX, p. 83, 2012. Disponível em: http://www.apexbrasil.com.br/Content/imagens/581b6489-f158-45fd-afec0173efadeec.pdf Obtido em: 2 de mar. 2017.
- BALASSA, B. Trade liberalization and revealed comparative advantage. **The Manchester School of Economic and Social Studies,** v. 33, n. 2, p. 99–123, 1965.
- BNDES. **O setor de móveis na atualidade: uma análise preliminar**. Rio de Janeiro: BNDES Setorial, n. 25, p. 65-106, 2007.
- BNDES. Setorial Bens de Consumo. **A competitividade da indústria de móveis do Brasil: situação atual e perspectivas**. Rio de Janeiro: BNDES Setorial, n. 37, p. 227-272, 2013.
- BRADESCO. DPEC Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos. **Infraestrutura da Indústria de Móveis**. São Paulo: BRADESCO, 2017. Disponível em: http://www.economiaemdia.com.br/EconomiaEmDia/pdf/infset_industria_de_moveis.pdf Obtido em: 3 mar. 2017.
- CÂMARA ÍTALO-BRASILEIRA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA. **Salão Internacional do Móvel de Milão (ISALONI)**. Rio de Janeiro, [S.d.] Disponível em: http://camaraitaliana.com.br/?p=1306# Obtido em: 27 fev. 2017.

- **CAMPO** ALEGRE. Economia. 28 2014. Disponível mar. http://www.campoalegre.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/28660 Obtido em: 20 fev. 2017.
- CAVUSGIL, S. T.; KNIGHT, G. A.; RIESENBERGER, J. R.; BRITTO, R. P. de. Negócios internacionais: estratégia, gestão e novas realidades. São Paulo: Pearson, 2010.
- COMTRADE. Trade Statistics. United Nations. Comtrade Database 2015/ 2016. Disponível em: https://comtrade.un.org/labs/dit-trade-vis. Obtido em: 29 Dez. 2017.
- FIESC. Santa Catarina em dados 2015. Florianópolis: Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina, 2015. Disponível
 - http://fiesc.com.br/sites/default/files/medias/sc_em_dados_site_correto.pdf Obtido em: 2 mar. 2017.
- FIESC. Desenvolvimento de Santa Catarina. Florianópolis: Federação das Indústrias do Estado de Catarina, 2010. Disponível http://www2.fiescnet.com.br/web/uploads/recursos/8977715556b8506e6fb8b92617f9aaa2.pdf Obtido em: 2 mar. 2017.
- GOVERNO DE SANTA CATARINA. Economia de Santa Catarina é rica e diversificada. Florianópolis: Administrativo do Governo. Disponível Centro [S.d.]. http://www.sc.gov.br/index.php/conhecasc/economia Obtido em: 1 mar. 2017.
- IBGE. Contas Nacionais. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, [S.d.] Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/contas-nacionais/9088produto-interno-bruto-dos-municipios.html. Obtido em: 2 mar. 2017.
- ITC. International Trade Statistics 2001-2016. Geneva: International Trade Centre, [S.d.]. Disponível em: https://www.trademap.org/tradestat/Country_SelProduct_TS.aspx?nvpm= 1|||||9403|||4|1|1|2|1|2|1|1. Obtido em: 29 dez. 2017.
- IEMI. Relatório Setorial 2015 Polo Moveleiro do Rio Grande do Sul. Bento Gonçalves: 2015. Disponível MOVERGS/ Instituto de Estudos e Marketing Industrial, http://www.movergs.com.br/img/arquivos/movergs/dados-movergs 147.pdf Obtido em: 25 fev. 2017.
- IEMI. A exportação de móveis deve crescer 5,7% neste ano, aponta o IEMI. São Paulo: Instituto de e Marketing Industrial, 21 jun. 2016 (*Press release*). Disponível http://www.iemi.com.br/press-release-a-exportacao-de-moveis-deve-crescer-57-neste-ano-apontao-iemi/ Obtido em: 26 fev. 2017.
- KOTABE, M.; HELSEN, K. Global marketing management. 2.ed. New York: John Wiley & Sons,
- LEÃO, M. de S.; NAVEIRO, R. M. Fatores de competitividade da indústria de móveis de madeira do Brasil. REMADE - Revista da Madeira, n. 119, [S.p.], ago. 2009. Disponível em: http://www.remade.com.br/br/revistadamadeira_materia.php?num=1375&subject=M. Obtido em: 2 mar. 2017.
- LEÃO, M. de S.; NAVEIRO, R. M. MÓVEIS: Indústria de móveis mostra competitividade da madeira REMADE NOTÍCIAS. [S.p.], jun. 2010. Disponível http://www.remade.com.br/noticias/7492/industria-de-moveis-mostra-competitividade-da-madeirabrasileira. Obtido em: 26 fevv 2017.
- MDIC. Balança Comercial Janeiro-Dezembro. Brasília: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, [S.d.]. Disponível em: http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticasde-comercio-exterior/balanca-comercial-brasileira-acumulado-do-ano?layout=edit&id=2205 Obtido em: 25 fev. 2017.
- MDIC. Comex Vis: Municípios São Bento do Sul. Brasília: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, [S.d.]. Disponível em: http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticasde-comercio-exterior/comex-vis/frame-municipio?municipio=4215802 Obtido em: 25 fev. 2017.
- MDIC. Metodologia. Brasília: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, [S.d.]. Disponível em: http://www.mdic.gov.br/balanca/metodologia/FAT_CON.txt. Obtido em: 25 fev. 2017.
- MTE. Relação Anual de Informações (RAIS/CAGED) Anuário. Brasília: Ministério do Trabalho 2015. Emprego, Disponível http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_anuario_rais/caged_anuario_raistela10.php. Obtido em: 3 mar. 2017.
- MOVERGS. Relatório de Exportação Móveis. Bento Gonçalves: Associação das Indústrias de Estado do Rio Grande do Sul, jan. 2017. http://www.movergs.com.br/img/arquivos/exportacao/exportacao 173.pdf Obtido: 15 jan. 2018.

Artigo

- PAULA, C. de. CSIL: consumo mundial de móveis chega a US\$ 396 bilhões. **Emobile**, [S.l.] [S.p.],16 dez. 2016. Disponível em: http://www.emobile.com.br/site/industria/consumo-mundial-de-moveis/. Obtido em: 1 mar. 2017.
- PEREIRA, T. C. P. A indústria moveleira no Brasil e os fatores determinantes das exportações. 2009. 104 fls. (Graduação em Economia). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.
- PORTAL DE INDÚSTRIA. **Perfil dos Estados**. Brasília: Portal da Indústria, 2017. Disponível em: http://perfilestados.portaldaindustria.com.br/ranking?cat=16&id=1401 Obtido em: 2 mar. 2017.
- RIO NEGRINHO. **Projeto Rio Negrinho em Números-2015.** Rio Negrinho: Prefeitura de Rio Negrinho, 2015. Disponível em: file:///D:/User/Downloads/196perfil_socioeconomico__site__2015%20(1).pdf Obtido em: 20 fev. 2017.
- ROSSI, J. L. FERREIRA, P. C. **Evolução da produtividade industrial brasileira e abertura comercial**. Rio de Janeiro: IPEA, 1999. (Texto para Discussão Nº 651).
- RYDER, S. Chinese furniture exports furniture components, trace ability and risks common species used in the furniture sector and legality related risks. **Forest Trends Publications and Reports**, [S.l.], 2014. Disponível em: http://www.forest-trends.org/documents/files/doc_5007.pdf Obtido em: 26 fev. 2017.
- SEBRAE. **Estudo Setorial da Indústria Catarinense. Estudo Setorial Móveis de Santa Catarina.** Florianópolis: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2015. Disponível em: http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS.pdf. Obtido em: 25 fev. 2017.
- SERIO, L. C. di. **Clusters empresariais no Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2007. Livro online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br. Obtido em: 29 dez. 2017.
- TIPI, **Tabela de Incidência do Imposto Sobre Produtos Industrializados.** Receita Federal. Disponível em: http://idg.receita.fazenda.gov.br/acesso-rapido/legislacao/documentos-e-arquivos/tipi.pdf/view. Obtido em: 25 fev. 2017.
- UN COMTRADE. **United Nations International Trade Statistics Database**. Disponível em: https://comtrade.un.org/. Obtido em: 15 fev. 2017.
- VIEIRA, A. Importação: práticas, rotinas e procedimentos. 4º.ed. São Paulo: Aduaneiras, 2010.